

Editorial

É com muita satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica a edição número 9, do Volume 5, da Revista Estudos Aplicados em Educação, periódico do Programa de Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). A presente edição conta com onze artigos do Dossiê “EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DIREITOS DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS”, mais três artigos recebidos em fluxo contínuo e uma Resenha.

Nesta primeira edição de 2020, a REAe contou com a colaboração das professoras doutoras Ligia de Carvalho Abões Vercelli (Universidade Nove de Julho) e Sandra Lúcia Ferreira (Universidade Cidade de São Paulo) na organização do referido Dossiê, com um conjunto de produções que abordam diferentes temáticas relacionadas à Educação Infantil, que, desde 1996, com a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei n. 9394), é considerada a primeira etapa da Educação Básica.

As temáticas apresentadas, de importante relevância, oferecem subsídios aos profissionais da primeira infância no que se refere às práticas pedagógicas e de gestão com o intuito de apontar meios para melhor qualificar o trabalho cotidiano. Nesse sentido, os manuscritos que compõem esta edição podem ser organizados em duas dimensões que apesar de distintas se integram: práticas pedagógicas e políticas públicas.

A primeira dimensão – *práticas pedagógicas* – agrega 03 artigos que exploram, investigam e propõem elementos associados à aspectos da infância acolhida no cotidiano da vida escolar. As autoras Edilma de Souza e Maritza Maciel Castrillon Maldonado, no artigo **Infâncias beiradeiras: crianças desordeiras** se aproximam de crianças ribeirinhas-amazônicas, que frequentam uma instituição de Educação Infantil, por meio de suas narrativas. O texto **Tempos e espaços para sentir: uma construção das/com as crianças**, autoria de Fernanda Figueira Marquezan, Luandra Franco Lemos e Daliana Loffler, trata do processo de construção do projeto de ateliê para a Educação Infantil, e portanto, valorizam a Arte e se pautam pela etnografia como ação para e aproximarem das crianças. O texto **Análise ecológica do ensino infantil de Cáceres – MT: interfaces com a educação física** de Leila Maira Borre e Riller Silva Reverdito, também resulta de uma intervenção no contexto do ensino infantil. Propõe-se em analisar esse contexto em seus aspectos pedagógicos e estruturais, o perfil dos professores e as relações destes elementos com os conteúdos da Educação Física.

Ainda na dimensão *práticas pedagógicas* destacam-se ainda mais 02 artigos que exploram aspectos associados, especificamente, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), normativa que desde 2017 tem definido orientações para a aquisição das aprendizagens das crianças que se encontram vivenciando a primeira etapa da Educação Básica. O artigo de Claines Kremer, Carolina Gobbato e Maria Carmen Silveira Barbosa – **Vão ter que aprender muito sobre a**

gente: elementos das crianças para uma discussão sobre aprendizagens na pré-escola – explora tematizando as aprendizagens das crianças pequenas na pré-escola com o objetivo de compreender como elas as significam em seus cotidianos. O artigo busca ainda ampliar o debate sobre as aprendizagens na/da Educação Infantil, visto que a Base Nacional Comum Curricular propõe um currículo não disciplinar e que a pré-escola precisa reafirmar-se como uma etapa não preparatória aos anos seguintes de escolarização. O outro artigo, que também explora a BNCC – **Uma análise crítica do campo de experiência o eu, o outro e o nós proposto pela BNCC (2017): a ausência da afetividade como uma prática de cuidado para a educação infantil** –, elaborado por Keity Elen da Silva Melo, Vanessa Maria Costa Bezerra Silva, Líllian Franciele Silva Ferreira e Ana Carolina Beltrão Peixoto, se propõe realizar uma análise crítica do campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, proposto pela BNCC (2017) para a Educação Infantil, buscando enfatizar se o ato da afetividade se faz presente nos objetivos propostos neste campo de experiência.

A dimensão denominada por *políticas públicas* agrega 05 artigos e tem a perspectiva de reunir trabalhos que buscam investigar/estudar a Educação Infantil sob a ótica das políticas públicas aplicadas a essa etapa da educação. O texto de Lígia de Carvalho Abões Vercelli e Arielly Stephanie Silva Vale – **Do proposto pelos documentos oficiais que regem a Educação Infantil ao realizado em uma escola privada da cidade de São Paulo: análise de situações do cotidiano** – é um, excerto de uma pesquisa que busca analisar o que é proposto pela legislação que rege a Educação Infantil a fim de verificar se e como tais propostas foram realizadas no cotidiano de uma escola privada localizada na cidade de São Paulo. O texto **A importância das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil para o trabalho pedagógico**, escrito por Lenise Maraschin Nunes e Suzane da Rocha Vieira Gonçalves, discute a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para o trabalho pedagógico na perspectiva dos gestores das Instituições Públicas de Educação Infantil do município de Bagé/RS. A gestão também está focada no artigo de Sandra Lúcia Ferreira, Renata Cottet e Fernanda Evelin Camarço de Souza – **Autoavaliação institucional em creches conveniadas/parceira: uma proposta para a ação gestora**. Porém o foco deste documento volta-se para a Autoavaliação Institucional, uma importante ação gestora. O objetivo é descrever a organização e o desenvolvimento de uma proposta de Autoavaliação Institucional para Creche Conveniada/Parceira (AICC) que atendesse demandas de um trabalho educativo desenvolvido por uma Instituição Não Governamental (ING). Completando esse agrupamento de artigos, segue o trabalho **O PNAIC: política de formação continuada para a Educação Infantil**, de Laís Leni Lima e Ana Paula Ferreira Trindade, que tem o objetivo de apresentar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) uma política educacional de alfabetização visando a melhoria da aprendizagem, que inclui, a capacitação aos professores alfabetizadores que atuam na Educação Infantil.

O artigo **A mediação formativa na creche: bebês, professoras, gestoras e pais**, de

Edilene Nere Ribeiro, Andrea Abreu Astigarraga e Eunice Andrade de Oliveira Menezes – propõe romper com as marcas deixadas pelo assistencialismo decorrente da ideia de que para a educação de bebês e crianças pequenas bastam os cuidados básicos com higiene, repouso e alimentação.

Por último, no artigo intitulado **A Judicialização do acesso à creche: desafios para um atendimento com qualidade**, as autoras Juliana Andrade Vieira e Sanny Silva da Rosa apresentam um panorama da judicialização da educação infantil no Brasil, focalizando os casos de vagas em creches municipais, com base em levantamento de estudos e pesquisas realizadas entre 2008 e 2019.

Na sequência dos artigos do Dossiê, trazemos mais três artigos. No primeiro, **Um olhar na avaliação de conhecimentos químicos para candidatos com deficiência visual no ENEM**, as autoras Jaqueline Tachji Ogeia e Elaine Pavini Cintra analisam as adaptações realizadas nos itens das provas de Ciências da Natureza, aplicadas nos anos de 2014 e 2015, para candidatos com baixa visão e cegueira, que solicitaram atendimento especializado no Exame Nacional do Ensino Médio.

O artigo intitulado **Neurociência cognitiva e a aprendizagem de matemática: diálogos possíveis**, de Rogéria Viol Ferreira Toledo e Celi Espasandin Lopes, aborda como a Educação Matemática tem aberto espaço para as pesquisas que trazem contribuições para a aprendizagem de matemática por meio de artefatos da Neurociência Cognitiva.

No último artigo, **Autoavaliação como subsídio à gestão acadêmica de cursos de graduação: a visão dos coordenadores**, Egidio de Oliveira Filho e Celia Maria Haas trazem os resultados de uma pesquisa em que analisaram o processo de autoavaliação de uma Universidade privada da cidade de São Paulo, no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em conformidade com a Lei nº 10.861/2004.

Por fim, Luiz Dalmacir da Silveira, no texto **Avaliação: peça central da “modernidade escolar”**, apresenta a resenha da obra “Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas”, de Domingos Fernandes.

Esperamos que os trabalhos que compõem esta edição possam contribuir para a ampliação do diálogo entre pesquisadores, como também para orientar e inspirar as práticas dos educadores no contexto educacional brasileiro em todos os níveis e modalidades de ensino.

Boa leitura!

Ana Sílvia Moço Aparício

Ligia de C. A. Vercelli

Sandra Lúcia Ferreira